

## Lufada de Ar Fresco Num Planeta Sufocado

Está á vista de todos que o nosso planeta está a sofrer. Glaciares derretem a um ritmo nunca visto. Florestas ardem durante semanas. Espécies extinguem-se. Pragas sem controlo. Mas tudo isto tem um simples culpado, os Humanos. Com os nossos comportamentos altamente egoístas com as gerações futuras conseguimos esgotar recursos que supostamente durariam milhares de anos. Um desses recursos é a água doce. A água doce é o bem mais precioso á nossa vida e nós gastamo-la como se de nada se tratasse. Mas o problema não está só em gastar água em demasia. Para além de a desperdiçar, ainda a poluímos com os nossos resíduos, pesticidas e resíduos industriais, assim como, ao poluir a atmosfera e ao criar chuvas ácidas, estamos a alterar a constituição da água podendo isto levar a uma futura incapacitação do seu consumo.

Em pleno século XXI, a humanidade e a tecnologia já evoluíram que chegue para conseguir prever os efeitos deste consumo excessivo no futuro. Os cientistas preveem que a próxima geração já não consiga viver da mesma maneira que nós, uma vez que não vão ter recursos para tal. Mas a evolução tecnológica não vem só prever estes acontecimentos como também os vem ajudar a reverter. Uma das maiores evoluções está a ser a dessalinização de água do mar para a produção de água própria para o consumo humano. O maior problema deste método é ser altamente dispendioso e não ser tão rentável, uma vez que não se consegue produzir muita água em pouco tempo, não respondendo á procura atual.

Um clima em mudança acarreta incertezas que agravam, em particular nos países em desenvolvimento, que são os mais vulneráveis a estes impactos negativos. Todavia, apesar dos crescentes desafios, com níveis de aquecimento cada vez mais elevados, existem oportunidades para responder aos riscos que se colocam.

O desenvolvimento de soluções para gerir estes riscos crescentes exige novas estratégias e uma capacidade mais forte para absorver as alterações esperadas

De acordo com o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), a melhor estimativa atual da taxa de mudança no clima do planeta será uma elevação de 2,6 a 4,8 graus Celsius até 2100.

Uma equipe internacional de pesquisadores, mostrou por que algumas espécies estão mais ameaçadas pelas mudanças climáticas do que outras. Com escassez de comida e dificuldade de fugir de climas inóspitos, certamente os seres humanos serão fortemente impactados no curto prazo pelo aumento da temperatura terrestre e terão de buscar uma rápida adaptação ao novo clima, alerta o estudo.

A taxa de mudança climática é não-linear, à medida que a temperatura avança mais alto, o clima reagirá de forma mais rápida e drástica do que no passado.

A adaptação é uma estratégia de resposta de qualquer sistema à mudança do clima, no esforço para prevenir-se contra possíveis danos e explorar eventuais oportunidades benéficas. Ao contrário do que ocorre na mitigação, os benefícios resultantes dessa série de ajustes são locais e de curto prazo.

A pergunta básica para a adaptação é: "Como sobreviver à mudança do clima?". Este conceito está estreitamente ligado ao da vulnerabilidade, que é o grau de suscetibilidade e incapacidade de um sistema de lidar com os efeitos adversos - entre os quais a variabilidade climática e os eventos extremos - da mudança do clima.

Muitos países em desenvolvimento já são particularmente vulneráveis à variabilidade climática normal - na qual se prevê um aumento em função da mudança do clima. Seus efeitos compreendem não só o aumento de tempestades, de secas e de inundações, mas também aqueles relacionados ao suprimento de energia. Uma quantidade menor de chuvas e uma maior evaporação provocada por maiores temperaturas do ambiente podem resultar em níveis mais baixos nos estoques de água em lagos e rios.

As previsões indicam que os impactos vão variar conforme as diferenças regionais existentes, como o nível de renda e o desenvolvimento tecnológico das populações. Esses fatores também determinarão o nível de vulnerabilidade de cada região e população.

O ser humano tem a capacidade fantástica de se adaptar a todo o tipo de situações, até mesmo a alterações climáticas e novas medidas para melhorar o nosso mundo. Por exemplo, o facto da população de Portugal se ter adaptado bastante bem à redução de plástico, trocando os sacos de plástico por sacos de pano ou reutilizar os sacos de plástico. Se conseguimos fazer isto com o plástico também conseguimos fazer em relação à diminuição do consumo de água potável.

Para evitar que no futuro existam mais alterações climáticas que prejudiquem o planeta, o ser humano pode ter em conta medidas simples de serem adaptadas ao nosso estilo de vida:

- A troca de combustíveis fósseis por energia renovável (energia solar, eólica, biomassa e geotérmica), assim evitando o aumento do aquecimento global;
  
- Transportes sustentáveis, isto é, uso de transportes públicos ou ir à boleia com amigos, são considerados uma boa opção de diminuição da libertação de gases para a atmosfera;

- Infraestruturas sustentáveis - A fim de reduzir as emissões de CO2 dos edifícios e casas - causados pelo uso de aquecimento central, ar condicionado, água quente e ou iluminação - é necessário construir novos edifícios que sejam mais eficientes neste aspeto e também renovar as construções existentes;
  
- Agricultura sustentável e gestão florestal - Incentivar o melhor uso dos recursos naturais, impedir o desmatamento em massa e tornar a agricultura mais ecológica e mais eficiente também deverá ser uma prioridade;
  
- Consumo responsável e reciclagem - Adotar hábitos de consumo responsável é crucial, seja em relação a alimentos (especialmente carne), roupas, cosméticos ou produtos de limpeza. Por último, mas não menos importante, a reciclagem é uma necessidade absoluta para lidar com resíduos;
  
- Controlo demográfico - Dados compilados pela ONU indicam que apesar de uma parcela pequena da população mundial - de cerca de 7% - ser responsável por 50% das emissões dos gases causadores do efeito estufa, o aumento demográfico contribui significativamente para o crescimento das emissões. A população mundial é hoje em dia estimada hoje em 7,7 bilhões de pessoas, segundo o último relatório da ONU.

Relativamente à escassez de água, o seu consumo pode ser reduzido com o simples cuidado de não deixar a torneira aberta enquanto lavamos os dentes ou enquanto estamos no banho e já não necessitamos da utilização da água.

Também podemos:

- Trocar o banho de imersão pelo duche;
- Não poluir a água, com lixo, nem com produtos tóxicos;



Trabalho realizado por:

- Bernardo Simão nº 5 /10ªA
- Francisco Jesus nº7 /12ªA
- Maria Teresinha Costa nº19/10ªA